

Projeto

Cerrado Sustentável

6º RELATÓRIO TRIMESTRAL DE MONITORAMENTO – AGOSTO 2024

Sobre este relatório.

O presente relatório trimestral, elaborado pela equipe da VBIO, traz informações sobre a execução do projeto aqui apresentado. Este tem fins de prestação de contas e acompanhamento da evolução do projeto.

Estas informações representam a consolidação de dados coletados no período junto à Instituição Proponente, somados aos processos e as atividades monitorados pela VBIO ao longo da sua execução.

Estas informações, bem como este documento, são de circulação previamente acordada entre os participantes.

Equipe de Projetos VBIO

Mariana Giozza — Gestora de Projetos – mariana.giozza@vbio.eco

Alice Pisani — Analista de Projetos – alice.pisani@vbio.eco

Isis Homrich — Analista de Projetos – isis@vbio.eco

Bruna Bet — Assistente financeira – bruna.bet@vbio.eco

Data da Publicação e Responsável Técnica

Mariana Giozza — Gestora de Projetos – mariana.giozza@vbio.eco

20 de agosto de 2024

Participantes.



Instituto Louis Dreyfus

Apoiado

Instituto Louis Dreyfus

Responsável pelo aporte financeiro do projeto, o Instituto Louis Dreyfus é o representante filantrópico da Louis Dreyfus Company no Brasil, empresa do setor de commodities agrícolas, com mais de 60 unidades industriais e logísticas no país.

www.louisdreyfusfoundation.org/pt



Centro de Desenvolvimento
Agroecológico do Cerrado

Proponente

CEDAC

Responsável pela execução do projeto, o Centro de Desenvolvimento Agroecológico do Cerrado – CEDAC é uma organização sem fins lucrativos, que atua há 22 anos apoiando estratégias de desenvolvimento rural sustentável de agricultores familiares e comunidades tradicionais do Cerrado.

www.emporiocerrado.org.br/site/



Coordenação

VBIO

Responsável pelo monitoramento técnico e financeiro do projeto e comunicação corporativa, a VBIO é uma plataforma de bioeconomia que viabiliza projetos de valorização da biodiversidade brasileira.

www.vbio.eco

O Projeto.



Cerrado Sustentável

Promoção do desenvolvimento comunitário através da conservação da biodiversidade do Cerrado.

Segundo maior bioma brasileiro em extensão e a mais rica savana do mundo em biodiversidade, o Cerrado é o pilar da agricultura brasileira, perfazendo mais de 40% da produção de alimentos do país. O bioma é marcado por um mosaico de grandes fazendas de produção, onde são desenvolvidas atividades de produção altamente tecnológicas.

Junto à cultura agropecuária coexiste um outro perfil de agricultor: os agroextrativistas, que vivem da coleta e beneficiamento de produtos como frutos, sementes, folhas e raízes oriundos de espécies nativas que apresentem valor comercial ou alimentar. Aliado à produção agropecuária de subsistência, essas famílias implementam esse sistema de manejo alicerçado em princípios agroecológicos que os tornam protetores da biodiversidade do Cerrado.

Porém, com a recente crise econômica e sanitária no Brasil, muitas dessas famílias foram levadas à condição de extrema pobreza. Com pequenas propriedades rurais isoladas no mosaico das grandes fazendas, os agroextrativistas encontram desafios para o crescimento e formalização dos seus trabalhos, e a comercialização dos seus produtos depende do mercado informal.

A agroecologia, um método baseado no cultivo consorciado de espécies agrícolas junto de espécies nativas já manejadas por gerações entre comunidades tradicionais, pode, simultaneamente, operar contra a insegurança alimentar e a favor da geração de renda.

Estas espécies complementam e otimizam os recursos disponíveis no solo, sendo a melhor opção para tornar as comunidades mais independentes e resilientes na produção de alimentos e geração de renda.

Dentro do território goiano, a região nordeste é povoada por diversas comunidades rurais em situação de alta vulnerabilidade social, onde muitas famílias encontram-se em estado de pobreza extrema. Apesar de ser uma região de alta aptidão agrícola, ela apresenta restrições para a produção como a altitude e condições climáticas extremas, como a seca de 2021, que dizimou 90% do território, impactando as fontes de alimento e renda dessas famílias.

Situado em nove (09) municípios do nordeste goiano, o projeto “Cerrado Sustentável” espera promover a melhoria nas condições de vida de 360 famílias agroextrativistas que vivem na região, através de um processo de construção de capacidades técnicas para a agroecologia e organização em cooperativa. Com isso, espera-se colaborar com a redução da pressão sobre os ecossistemas do Cerrado, promover a melhoria na qualidade ambiental das propriedades, atingir melhores condições de mercado e agregar valor ao produto do agroextrativista, tecendo o protagonismo dessas famílias no Cerrado brasileiro.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Cerrado Sustentável.

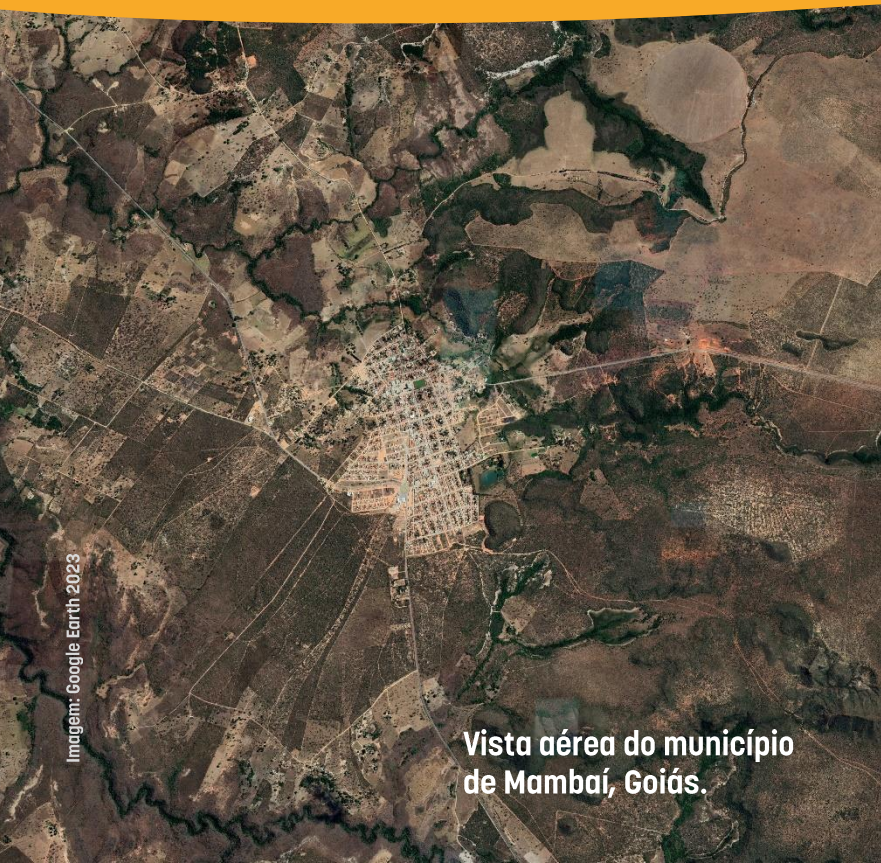
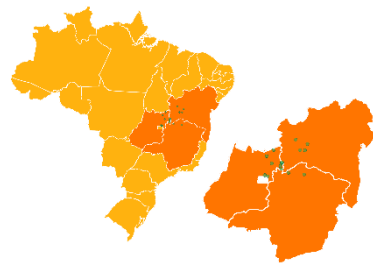


Imagem: Google Earth 2023

Vista aérea do município
de Mambai, Goiás.

As comunidades rurais



São regiões que representam um mundo mais rural do que urbano, visto que a fronteira agrícola avançou para essas direções com maior vigor, se tornando as últimas no processo intenso de uso e ocupação do território.

O nordeste goiano, oeste baiano e noroeste mineiro são regiões com o clima perfeito para o desenvolvimento agrícola. Porém, esse crescimento é concentrado em poucas variedades de produtos que acabam negligenciando as práticas e saberes de comunidades agroextrativistas que dividem esse mundo rural, além das riquezas da sociobiodiversidade do Cerrado.

Boa parte dos municípios abrangidos, principalmente no nordeste goiano, possuem os menores Índice de Desenvolvimento Humano do estado, figurando entre as últimas em termos de PIB, oportunidades de emprego e qualificação, e acesso à infraestrutura, sendo que dos 10 municípios mais pobres de Goiás, seis (06) estão na região.

Nesse contexto, há uma necessidade de mais investimentos que possam corrigir as desigualdades regionais e sociais, e o projeto se torna um importante instrumento para reduzir as assimetrias criadas ao longo dos anos.



A Rede de Comercialização Solidária

“Eu gosto muito desse trabalho, é uma coisa boa para nós, os encontros, cursos, os técnicos são maravilhosos. Graças a deus as coisas ficaram muito melhores, porque tudo o que você vai fazer, tem uma pessoa pra te ensinar e orientar, você sabe como vai trabalhar protegendo o meio ambiente. Esse projeto é uma coisa muito boa, se todo mundo trabalhasse junto, as coisas iam ser melhores, porque você aprende muito, não faz nada errado. A gente planta um gergelim ou hibisco, mas tem também uma muda de baru, então você tá tirando um produto mas tá deixando outro na terra pra no futuro dar uma produção melhor ainda. Eu sou extrativista e coletora de semente, sou cadastrada na cooperativa, e é bom porque você trabalha ciente que tem a pessoa certa para pegar os produtos na sua porta.”

Santa Nogueira, beneficiária do Assentamento Mambai, Mambai/Goiás.

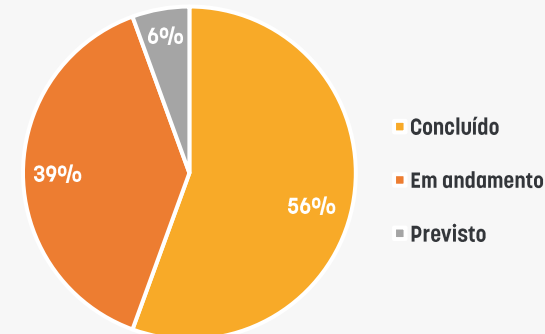
Cronograma.



Objetivo Específico	Atividades	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	5º Trim.	6º Trim.	7º Trim.	8º Trim.
		Nov/Jan	Fev/Abr	Mai/Jul	Ago/Out	Nov/Jan	Fev/Abr	Mai/Jul	Ago/Out
OE 1. Melhorar os meios de subsistência das famílias através do desenvolvimento de cadeias de valor sustentáveis de espécies nativas	Seleção de técnicos de campo	●							
	Reunião de planejamento com a Coopcerrado	●							
	Mapeamento de municípios e comunidades	●							
	Capacitação de técnicos de campo	●	●	●	●				
	Reuniões de mobilização e organização	●	●	●					
	Reunião de planejamento socioproductivo				●				
	Reunião de avaliação do projeto								●
OE 2. Transição para a produção agroecológica a partir do aprimoramento de habilidades e práticas, incluindo a certificação orgânica	Visitas de estabelecimento do marco-zero		●	●	●	●			
	Workshops sobre manejo sustentável			●	●	●	●	●	●
	Visita de avaliação para a certificação orgânica				●	●		●	
	Workshops de certificação orgânica					●	●	●	
	Intercâmbio e produção de vídeos							●	●
	Organização socioproductiva			●	●	●	●	●	●
	Acompanhamento do manejo		●	●	●	●	●	●	●
OE 3. Conservação da biodiversidade do Cerrado	Visitas de orientação para produção de sequeiro		●	●	●	●	●	●	●
	Visitas de avaliação para enriquecimento das propriedades					●	●		
	Enriquecimento florestal das propriedades					●	●		
Monitoramento	Relatório de monitoramento técnico e financeiro	●	●	●		●	●		

Agenda 2030 | ODS 02*

Alinhado com as metas globais da Agenda 2030, o Projeto “Cerrado Sustentável” já atingiu 56% das etapas previstas para concretizar sua contribuição com o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 02 “Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável”.



* Análise realizada a partir do ODS considerado prioritário para o Instituto Louis Dreyfus

Atividades desenvolvidas.



Foto: Mariana Giozza

Seleção e capacitação de técnicos de campo.

Durante o mês de outubro de 2022 ocorreu a etapa de mobilização do projeto, momento direcionado para a organização interna do CEDAC, com atividades de aquisição de materiais e equipamentos, e contratação de pessoal.

Foi publicado o edital para seleção dos profissionais que atuarão como técnicos de campo, o que resultou em mais de 200 candidaturas. Em novembro, o processo foi finalizado, com a seleção de duas (02) pessoas.

Técnicos de campo contratados:

- Charlotte da Silva, tecnóloga e especialista em Agroecologia (currículo);
- Giovana Pittarelli Bento, bacharel em agroecologia, mestre em agroecossistemas (currículo).

Atividades desenvolvidas.



Seleção e capacitação de técnicos de campo

Em dezembro de 2022, as técnicas foram apresentadas para a equipe do CEDAC e Coopcerrado em uma reunião virtual. No dia 16 de janeiro de 2023, teve início o processo de capacitação delas, na sede do CEDAC, em Goiânia/GO, evento que ocorre de forma periódica ao longo dos meses. Até o momento foram quatro (04) treinamentos com carga horária de 32 horas, que envolvem o alinhamento técnico sobre a condução das atividades de campo junto com as famílias de agricultores, além de atualizações sobre os processos de manejo sustentável e certificação orgânica participativa. As capacitações são ministradas pela Coordenadora técnica do CEDAC Alessandra Karla.



Fotos: CEDAC

Atividades desenvolvidas.



Objetivo 1 – Melhorar os meios de subsistência das famílias através do desenvolvimento de cadeias de valor sustentáveis de espécies nativas

No final de novembro de 2022, ocorreu uma reunião com o conselho da Coopcerrado, para iniciar o mapeamento dos municípios e comunidades de atuação da Rede de Comercialização Solidária, com levantamento de informações sobre quantidade de famílias e potencial do extrativismo. Esse mapeamento é uma etapa importante para prospectar as comunidades com potencial agroextrativista onde o projeto pode operar.

Ao longo do mês de janeiro, foram realizadas as primeiras comunicações com as prefeituras e secretarias dos municípios, para agendamento das reuniões de mobilização e organização de núcleos comunitários. A partir daí, os técnicos foram encaminhados a campo para conduzir as reuniões e engajar as famílias para participarem do projeto. No total, foram quatro (04) viagens de campo executadas, para visita aos seguintes municípios:

1ª viagem de campo:

- Flores de Goiás/GO
- Cavalcante/GO
- Monte Alegre/GO
- Teresina/GO
- São João da Aliança/GO
- Cocos/BA
- Santa Maria da Vitória/BA

2ª viagem de campo:

- Formoso/MG
- Chapada Gaúcha/MG
- Serra Dourada/BA
- Correntina/BA
- São Desidério/BA
- Planaltina/DF
- Brazlândia/DF

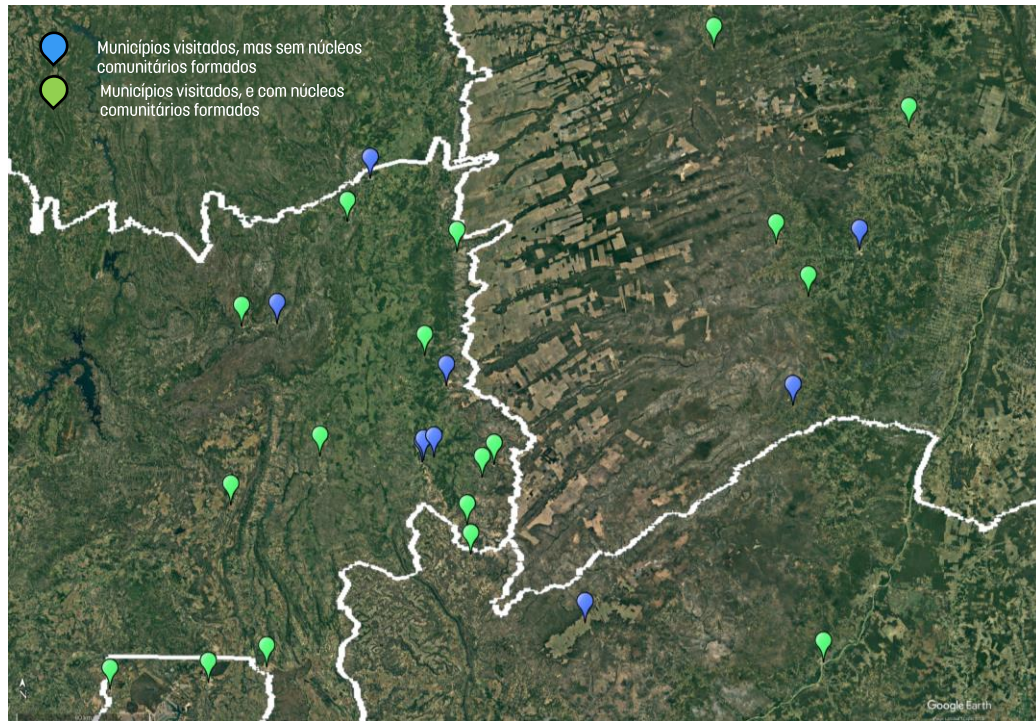
3ª viagem de campo:

- Alvorada do Norte/GO
- Buritinópolis/GO
- Damianópolis/GO
- Posse/GO
- Mambai/GO
- Simolândia/GO
- Sítio da Abadia/GO

4ª viagem de campo:

- São Domingos/GO
- Guarani/GO
- Formosa/GO
- Monte Alegre/GO
- São João da Aliança/GO

Atividades desenvolvidas.



Como resultado, foi possível expandir o território previsto de atuação do projeto, do nordeste goiano para os estados de Minas Gerais, Bahia, além do Distrito Federal.

Os novos municípios incluem Correntina, São Desidério, Serra Dourada, Santa Maria da Vitória e Cocos, no sudoeste da Bahia, onde hoje há uma alta demanda para investimento em cadeias do extrativismo. Também foram adicionados os municípios de Cavalcante, Monte Alegre e Teresina de Goiás, que integram o território remanescente quilombola Kalunga, uma região com alto potencial extrativista onde as comunidades buscam alternativas sustentáveis para o desenvolvimento local.

Ainda, foram visitados seis (06) novos municípios em Goiás (Buritinópolis, Posse, Simolândia, Campos Belos, Brazlândia e Planaltina), e três (03) municípios do norte de Minas Gerais (Formoso, Chapada Gaúcha e Januária) com o objetivo de abranger territórios importantes para o extrativismo e atender aos indicadores de engajamento.

No total, foram 27 municípios visitados nesta etapa inicial, e 18 destes efetivamente engajados para participar do projeto, por meio de 52 núcleos comunitários que representam 46 comunidades e 553 agroextrativistas.

Atividades desenvolvidas.



Reuniões de Mobilização (link para relatório completo)			
Estado	Município	Reuniões	Participantes
Distrito Federal	Planaltina	0	0
Distrito Federal	Brazlândia	0	0
Bahia	Correntina	3	54
Bahia	São Desidério	2	22
Bahia	Serra Dourada	1	4
Bahia	Jaborandi	0	0
Bahia	S. Maria da Vitória	0	0
Bahia	Cocos	1	9
Goiás	Formosa	0	0
Goiás	Alvorada do Norte	1	2
Goiás	Buritópolis	1	3
Goiás	Campos Belos	1	1
Goiás	Cavalcante	3	3
Goiás	Damianópolis	2	5
Goiás	Flores de Goiás	8	40
Goiás	Guarani	2	4
Goiás	Mambaí	7	16
Goiás	Monte Alegre	1	1
Goiás	Posse	1	2
Goiás	São Domingos	1	2
Goiás	São João da Aliança	1	1
Goiás	Simolândia	1	4
Goiás	Sítio da Abadia	2	2
Goiás	Teresina	1	8
Minas Gerais	Formoso	10	73
Minas Gerais	Chapada Gaúcha	1	2
Minas Gerais	Januária	0	0
Total	27	51	258

Reuniões de Organização (link para relatório completo)		
Comunidades	Reuniões	Participantes
1	1	9
2	2	10
3	2	18
4	2	21
1	1	12
0	0	0
1	1	26
0	0	0
1	1	9
0	0	0
0	0	0
1	2	8
4	5	41
1	1	5
5	12	133
3	3	17
2	2	11
4	4	80
0	0	0
2	2	14
2	3	22
0	0	0
2	2	20
0	0	0
10	13	104
1	1	8
1	1	17
51	61	585

Resultado final			
Comunidades	Núcleos	Pessoas	Famílias
2	2	21	10
1	1	16	11
3	3	46	27
4	5	45	54
2	2	26	22
1	1	9	7
0	0	0	0
0	0	0	0
1	1	16	14
0	0	0	0
0	0	0	0
0	0	0	0
3	4	34	30
1	1	65	4
4	7	76	69
2	2	16	4
2	2	16	13
4	4	59	48
0	0	0	0
2	3	30	11
1	1	23	13
0	0	0	0
2	2	14	13
0	0	0	0
10	10	85	75
0	0	0	0
1	1	16	12
46	52	553	437



Atividades desenvolvidas.

20.08.2024

No total, foram 27 municípios visitados em 51 reuniões de mobilização conduzidas para apresentação do projeto para 258 pessoas, dentre técnicos, vereadores, prefeitos e representantes comunitários.

Projeto | Operação



Fotos: CEDAC



Atividades desenvolvidas.

20.08.2024

Projeto | Operação

No total, foram 51 comunidades visitadas em 61 reuniões de organização, com participação de 585 pessoas. Como resultados, foram 52 núcleos comunitários formados, representando 553 agroextrativistas e 437 famílias beneficiadas pelo projeto.

Atividades desenvolvidas.



Objetivo 2 – Transição para a produção agroecológica a partir do aprimoramento de habilidades e práticas, incluindo a certificação orgânica

Durante as viagens, além das reuniões de mobilização e organização, também foram implementados os questionários de UPF (Unidade de Produção Familiar) para estabelecimento do marco-zero das famílias selecionadas. Este é um questionário padronizado que embasa a condução das atividades de assessoria e orientação para produção para cada famílias, potencializando os impactos do projeto. Algumas informações levantadas são:

- Categoria fundiária;
- Número de integrantes da família;
- Perfil social;
- Receita agropecuária familiar;
- Composição dos agroecossistemas;
- Características da moradia;
- Produção e comercialização;
- Práticas agroecológicas.

Todos os questionários já foram implementados ([link](#)), e resultaram em um perfil do agroextrativista participante do projeto conforme descrito ao lado:

Perfil médio do agroextrativista	
Proprietário	Mulher de 47 anos
Número de indivíduos na família	3,5
Categoria da propriedade	Assentamento
Perfil social	Agricultor familiar
Tamanho da propriedade (ha)	30,3
Principal paisagem na propriedade	1º Cerradão ou mata, 2º Pastagem
Renda bruta anual das atividades	R\$ 17.112,84
Principal atividade desenvolvida	1º Cultivo de grãos; 2º Extrativismo
R\$/hectare (agricultura)	R\$ 2.279,14
Produtividade/hectare (agricultura)	558,61 kg
Diversidade de espécies manejadas	3
Principais grãos cultivados	Feijão e milho
Principais hortaliças cultivadas	Abóbora e mandioca
Principais frutos cultivados	Pequi e banana
Principais espécies do extrativismo	Baru e favela
População de espécies nativas	229
Práticas agroecológicas já adotadas	Uso de esterco e consórcio de plantas
Maiores desafios para a agroecologia	Máquinas, acesso ao crédito, logística e transporte

Atividades desenvolvidas.



Workshops sobre manejo sustentável e pré-beneficiamento.

Com a seleção das primeiras famílias participantes do projeto, em abril de 2023 foram iniciadas as oficinas sobre manejo sustentável, momentos teóricos e práticos de oito (08) horas ministrados pelos técnicos de campo, onde são tratados assuntos como princípios do manejo sustentável de produtos florestais não-madeireiros; práticas de coleta ao armazenamento; e organização em rede, com distribuição de cartilhas sobre extrativismo ([link](#)) e controle de insetos e doenças ([link](#)).



Fotos: CEDAC

Até agosto de 2024, foram conduzidas 30 oficinas, com participação efetiva de 203 agroextrativistas (listas de presença), de 30 núcleos comunitários em 15 municípios

Atividades desenvolvidas.



Comunidade Brejo Verde, Correntina/BA.



Agrovila Mambai, Mambai/GO.



Comunidade Almas, São Desidério/BA.



Comunidade Goianos, Formoso/MG.



PA Piratinga, Formoso/MG.



Comunidade Águas Claras, Sítio da A'badia/GO.

Já em setembro de 2023, foram iniciadas as visitas às propriedades para **avaliação do potencial para certificação orgânica**.

Essas visitas ocorrem em paralelo às reuniões de planejamento socioprodutivo para a safra agrícola, que acontece todo ano em dezembro, pois é necessário iniciar o processo de certificação das propriedades junto com o preparo da terra e plantio. Para isso, foram escolhidos dois (02) cultivos para iniciar a transição para agroecologia, por serem mais simples e de menos investimento, mas com demanda de mercado: o hibisco e o gergelim.

Foram selecionadas inicialmente 70 famílias agroextrativistas que foram iniciadas nesse processo por apresentarem perfil mais forte para a agroecologia, considerando a disponibilidade de terra e força de trabalho, e o desejo em desenvolver a produção agroecológica e orgânica.

Até o momento, das 70 famílias pré-selecionadas (link planilha):

- 60 estão sob processo de certificação agroecológica;
- 05 estão sob processo de certificação orgânica.

Atividades desenvolvidas.



Como funciona a certificação orgânica participativa?

Ela é caracterizada pela responsabilidade coletiva dos membros do Sistema Participativo de Garantia – SPG, composto pelos membros (agricultores e colaboradores) e o Órgão Participativo de Avaliação de Conformidade – OPAC (neste caso o CEDAC), que é responsável por emitir o certificado oferecido pelo Ministério da Agricultura. Os processo de auditoria funcionam de duas (02) formas:

- O SPG é auditado anualmente pelo Ministério da Agricultura, especialmente o OPAC (CEDAC), e randomicamente alguns núcleos comunitários;
- Os agricultores são inspecionados anualmente pelo CEDAC, e recebem visitas de verificação conduzidas pelos monitores e um membro do conselho da Rede de outra região.

O período de conversão para a produção orgânica é de pelo menos 12 meses para cultivos anuais, e de 18 meses para cultivos perenes, sendo que o CEDAC desenvolveu a certificação agroecológica como uma forma de facilitar a transição de novas famílias. Dessa forma, para uma propriedade que hoje atua com o manejo tradicional, primeiro ela passa pela certificação agroecológica, e depois pela certificação orgânica. O passo a passo para cada uma dessas transições segue o indicado abaixo:

- **Passo 1:** Visitas de avaliação das propriedades para certificação orgânica (1 visita);
- **Passo 2:** Workshop de certificação orgânica (1 workshop);
- **Passo 3:** Desenvolvimento/implementação do Plano de Manejo Agroecológico/Orgânico (1 visita);
- **Passo 4:** Período de aplicação das práticas, de acordo com o Plano (12 meses);
- **Passo 5:** Visita de pares entre os agricultores (3/ano – antes, durante e depois da safra);
- **Passo 6:** Visita de inspeção do CEDAC (1/ano);
- **Passo 7:** Visita de verificação (1/ano);
- **Passo 8:** Emissão do certificado agroecológico/orgânico.





Fotos: CEDAC

Atividades desenvolvidas.

20.08.2024

Projeto | Operação

O certificado agroecológico agrega de 5% a 10% no valor final do produto, e o orgânico de 10% a 30%. Por exemplo, o hibisco convencional é comercializado a R\$ 20,30 o quilo, já o orgânico a R\$25,38 o quilo.

Atividades desenvolvidas.



Workshops sobre certificação orgânica participativa.

Assim que foram selecionadas as propriedades que iniciariam o processo de certificação orgânica, em novembro de 2023 começaram a ser executados os workshops sobre o assunto, sendo momentos teóricos e práticos de oito (08) horas ministrados pelos técnicos de campo, onde são tratados assuntos como impacto de produtos químicos no solo, legislação sobre orgânicos, e como funciona o Sistema de Compliance de Orgânicos do CEDAC, além de uma visita à propriedade para que os agricultores possam preencher a documentação e saibam como obter a certificação.

20.08.2024

Projeto | Operação



Fotos: CEDAC

Até agosto de 2024, foram conduzidas 28 oficinas, com participação efetiva de 155 agroextrativistas (listas de presença), de 23 núcleos comunitários em 12 municípios

Atividades desenvolvidas.



As **reuniões de planejamento socioproductivo** são o primeiro passo de preparação para a safra agrícola. Elas estavam previstas para ocorrerem em Goiânia, porém foram transferidas para as comunidades devido à extensão do território do projeto, e foram executadas em paralelo às visitas de avaliação de potencial para certificação orgânica, em setembro de 2023.

Foram conduzidas 16 reuniões em 17 comunidades e nove (09) municípios (listas de presença), com participação de 97 famílias, que receberam insumos agrícolas e sementes para se prepararem para a safra (link planilha). O intuito foi de contribuir para a diversificação da produção, trazendo maior segurança alimentar e econômica para as famílias durante períodos de condições climáticas extremas. Para isso, foram escolhidos dois (02) cultivos para iniciar a transição para agroecologia, por serem mais simples e de menos investimento, mas com demanda de mercado: o hibisco e o gergelim.



Comunidade Pedrinhas, Correntina/BA.



Comunidade Santo Antônio, Correntina/BA.



PA São Cristóvão, Formoso/MG.



Comunidade Brejo Verde, Correntina/BA.



Comunidade Goianos, Formoso/MG.



PA São Francisco, Formoso/MG.



PA Sol Nascente, São Domingos/GO.



PA Santa Maria, São João da Aliança/GO.



Comunidade Buriti Seco, São Desidério/BA.



PA Oziel Alves, Planaltina/GO.

Atividades desenvolvidas.



O **acompanhamento do manejo** é feito por meio de visitas de monitoramento conduzidas pelos técnicos de campo, tanto para o extrativismo como para a produção agrícola. Ele teve início em abril de 2023, para a safra da faveira, com a distribuição de materiais agrícolas e equipamentos como sacos de ráfia, ganchos e lonas plásticas, para agroextrativistas em 30 comunidades e 13 municípios.

Esses materiais são importantes para o correto manejo dos produtos, evitando o uso de facões, que podem machucar as árvores; ou o mal acondicionamento dos produtos, levando à contaminação da produção.

Ainda, em novembro de 2023, teve início o monitoramento para a produção agrícola, com orientação sobre controle de pragas e doenças, manejo e adubação do solo, controle de erosão e enxurradas, além de anotações sobre a extensão da área plantada e percentual de sucesso na germinação.

Até o momento, 281 famílias de 36 núcleos comunitários e 17 municípios já receberam essas visitas de acompanhamento (link planilha), sendo que 30,3 hectares já foram plantados sob cultivo agroecológico, especialmente para o gergelim e hibisco.

Os principais desafios enfrentados por essas famílias têm sido o ataque de formigas, para as quais eles recebem cartilhas com indicações de produtos e soluções mais naturais; o clima quente e seco; assim como as enxurradas, que acabam lavando parte das plantações e causando erosão do solo.



PA Barreiro, Sítio da Abadia/GO.



PA São Vicente, Formoso/GO.



PA Santa Maria, São João da Aliança/GO.



PA Sol Nascente, São Domingos/GO.



PA São Cristóvão, Formoso/MG.



Comunidade Santo Antônio, Correntina/BA.

Atividades desenvolvidas.



Por fim, a **organização socioprodutiva** é o momento de coletar a produção das famílias e comercializá-las para a Coopcerrado, sendo que até agosto de 2024 já ocorreram as safras do extrativismo e safra agrícola.

No total, 187 agroextrativistas de 28 comunidades diferentes colheram e comercializaram sua produção para a Coopcerrado, gerando um total de **126.142,01 kg** em produtos, em sua maioria faveira, além de uma variedade de 23 produtos (baru, mulungu, mandacaru, pau-ferro, cedro, batata de pulga, amburana, pimenta malagueta, sucupira, jatobá, macela, etc.), e **R\$ 445.850,49** em renda extra oriunda do extrativismo e cultivo de grãos e hortaliças, com uma média de **R\$ 2.384,23** por família.

Os dados brutos da safra podem ser visualizados [aqui](#).

Um dado interessante dessas safras é que elas demonstram um aumento percentual de aproximadamente **1610%** em produtividade e **750%** em renda para a produção agrícola em comparação aos anos anteriores ao projeto, tanto para as famílias que já faziam parte da Rede de Comercialização Solidária, como para as novas famílias.

Esse resultado demonstra a importância da diversificação da produção, com o uso de espécies de sequeiro (que não dependem de irrigação) para contornar o déficit hídrico, e também da atuação das famílias em rede na comercialização de seus produtos a preços justos.



PA Canaã, Brazilândia/GO.



Comunidade Buriti Seco, São Desidério/BA.



PA São Francisco, São Domingos/GO.



PA Tainá, São Desidério/BA.

Atividades desenvolvidas.



Objetivo 3 – Conservação da biodiversidade do Cerrado

Com o objetivo de contribuir para a diversidade e abundância de espécies nativas, durante a janela de chuvas no Cerrado, em janeiro de 2024, foi iniciada a distribuição e plantio de mudas de baru para enriquecimento e recuperação de áreas degradadas dentro das propriedades. Todas as 36.000 mudas foram distribuídas para 175 agricultores em 26 núcleos comunitários e nove (09) municípios (link planilha). A partir de setembro de 2024, com o início do período chuvoso de 2024, deve começar o monitoramento da sobrevivência das mudas.



PA Oziel Alvez, Planaltina/DF.



PA Santa Maria, São João da Aliança/GO.



Comunidade Capim Branco, São Domingos/GO.



PA Rosely Nunes, Planaltina/DF.



PA Canaã, Brazlândia/DF.

Atividades desenvolvidas.



Nos dias 2 e 3 de fevereiro de 2023, as equipes da VBIO e Instituto Louis Dreyfus visitaram a sede do CEDAC e Coopcerrado em Goiânia/GO; e a propriedade do Sr. Orélio, em Itaberal/GO, um dos primeiros monitores do CEDAC e agricultor participante da Rede de Comercialização Solidária. Foi uma ótima oportunidade de conhecer o Cerrado pelo olhar do agroextrativista, e as diversas iniciativas que a Rede de Comercialização Solidária desenvolve para a gestão participativa do território, levando em consideração as práticas da agroecologia e os saberes tradicionais.

A visita foi uma importante etapa do desenvolvimento do projeto, pois permitiu aproximar os parceiros envolvidos, em suas diferentes competências, e reconhecer os impactos positivos do projeto, não só para o atingimento dos compromissos firmados, mas também para a vida das comunidades agroextrativistas locais, que convivem e dependem dos recursos prestados pela natureza para sua segurança alimentar e geração de renda.



Fotos: 1. Visita à fábrica da Coopcerrado; 2. Equipes VBIO e ILD em visita à sede do CEDAC; 3 e 4. Reunião de alinhamento entre equipes VBIO, CEDAC e ILD; 5 a 8. Visita à propriedade do Sr. Orélio, ex-diretor da Coopcerrado.

Atividades desenvolvidas.



Outras visitas realizadas pela equipe técnica do Instituto Louis Dreyfus ocorreram na semana do dia 06 de novembro de 2023, quando as técnicas do CEDAC foram acompanhadas nas visitas às propriedades durante a avaliação para a certificação orgânica no assentamento de São Cristóvão, em Formoso/GO; e assentamento Canaã, em Brasília/DF.

Estas são comunidades bastante engajadas no projeto, que dependem muito da assessoria técnica prestada pela Rede de Comercialização Solidária, onde muitas famílias relataram que enfrentam desafios de acesso a recursos como água, ponto ressaltado como relevante para uma possível continuidade do projeto na região.



Fotos: Visita aos beneficiários do projeto no PA São Cristóvão, em Formoso/MG; e PA Canaã, em Brasília/DF.



Imagem: Marilena Giozza



O Projeto.

"Em fevereiro, visitamos a sede da CoopCerrado, em Goiânia (GO), para conhecer mais detalhes da metodologia do projeto Cerrado Sustentável, bem como o processamento e a comercialização dos produtos produzidos pelas comunidades beneficiadas. Durante o encontro, pudemos conhecer a propriedade de um cooperado onde os conceitos da agroecologia e da inovação de base social já foram implementados com sucesso e ficamos bastante animados! Para o Instituto Louis Dreyfus (ILD), representante da Fundação Louis Dreyfus no país, este projeto representa um passo importante na consolidação das atividades da Fundação no Brasil, sendo o programa de maior escala e impacto implementado por nós até o momento na região. Estamos confiantes que o resultado desta iniciativa impactará positivamente o bioma e as populações do Cerrado - região onde se concentra o grande volume de originação de soja, milho, algodão e café no país."

Fernanda Saturni, Gerente de Sustentabilidade da LDC e Líder de Projeto do Instituto Louis Dreyfus.

Atividades previstas.



OE 1 – Melhorar os meios de subsistência (produtividade, renda e segurança alimentar) das famílias através do desenvolvimento de cadeias de valor sustentáveis de espécies nativas

As reuniões de mobilização e organização já foram concluídas, resultando em um grande engajamento das famílias e comunidades no projeto, e com grande representatividade de mulheres.

As reuniões de planejamento socioprodutivo para a safra agrícola de 2023/2024 foram executadas nas comunidades.

OE 2 – Transição para a produção agroecológica a partir do aprimoramento de habilidades e práticas, incluindo a certificação orgânica

A implementação do questionário de caracterização da Unidade de Produção Familiar (estabelecimento do marco-zero) foi finalizada.

Os workshops para manejo sustentável e certificação orgânica estão na reta final, sendo que apenas alguns reforços ou oficinas pontuais em comunidades onde houve dificuldade de agenda devem ocorrer nos próximos meses. Já os intercâmbios estão sendo executados em comunidades mais estratégicas, assim como os vídeos educacionais já estão sendo editados.

Até o final do projeto, ainda seguirá ocorrendo o acompanhamento do manejo, tanto para o extrativismo como para a produção agrícola, com reforço para a produção de sequeiro.

OE 3 – Conservação da biodiversidade do Cerrado

As visitas de orientação para produção de sequeiro ocorrem concomitantemente às visitas de acompanhamento do manejo. As atividades de visitação e enriquecimento das propriedades já foram finalizadas, e em setembro de 2024 deve iniciar o monitoramento das mudas.

Indicadores de desempenho.



46

Comunidades representadas.

De 18 comunidades previstas, foi possível expandir a atuação do projeto para 46.

553

Agroextrativistas assistidos

Foi possível engajar 553 agricultores de 437 famílias a participar do projeto, superando a meta de 360.

54%

De representação feminina

São 298 mulheres agroextrativistas chefes de família participando do projeto.

94%

De satisfação dos beneficiários

Apenas 25 famílias desistiram de participar do projeto ao longo dos 18 meses, por motivos pessoais como mudança ou saúde.

247

Agricultores capacitados

Foram conduzidas 58 oficinas de manejo sustentável e certificação orgânica com as famílias.

06%

De aumento em produtividade

As safras da faveira e baru de 2023 resultaram em um aumento de 06% em produtividade para os participantes do projeto.

34%

De aumento em renda

As safras da faveira e baru de 2023 resultaram em um aumento de quase 35% em renda para os participantes do projeto.

65%

Das propriedades em certificação

65 das 100 propriedades previstas já foram selecionadas para iniciarem o processo de certificação orgânica.

30,3

Hectares de área plantada

Dos 33 hectares levantados com potencial de produção agroecológica, 7,42 há já foram plantados.

36

Mil mudas de baru distribuídas

Todas as mudas previstas já foram distribuídas para 175 agricultores procederem com o enriquecimento das suas propriedades.

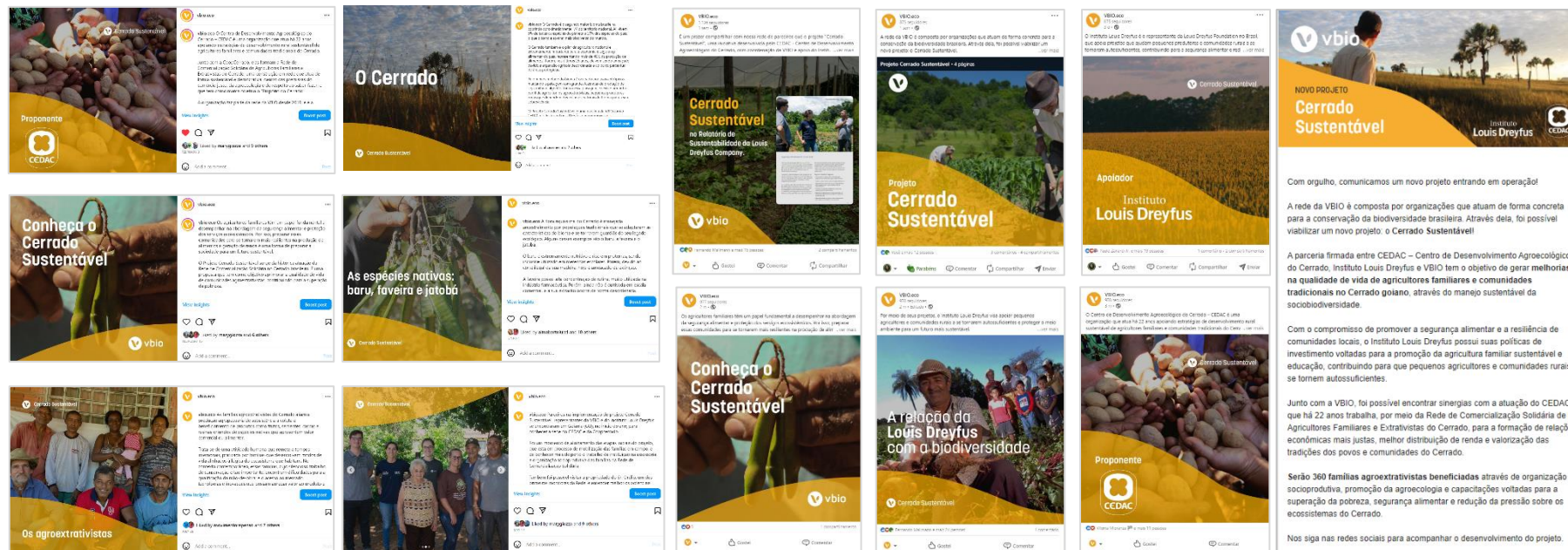
Indicadores previstos para o 8º trimestre do projeto:

- 360 agroextrativistas capacitados para o manejo sustentável e certificação orgânica;
- 100 processos de certificação orgânica iniciados;
- Continuidade do processo de acompanhamento do manejo;
- intercâmbios com participação de 72 agroextrativistas;
- Edição de 10 videoaulas.

Comunicação.



Durante os 18 meses do projeto, foram 13 peças de comunicação elaboradas e divulgadas, dentre e-mails e posts nas redes sociais (Instagram e LinkedIn). Estes geraram mais de 366 interações com o público. Ainda, está sendo elaborado um artigo, que deve ser lançado nas próximas semanas.



Posts do Instagram

20.08.2024

Posts do LinkedIn

Projeto | Engajamento

E-mail marketing

Comunicação.



No 2º semestre de 2023 e 2024, o projeto foi citado nos Relatórios de Sustentabilidade da Louis Dreyfus Company.

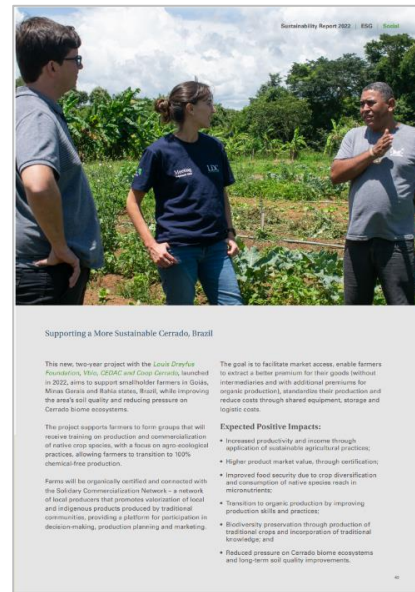
Por fim, também está no ar o website do projeto (<https://www.vbio.eco/projeto-cerrado-sustentavel>). A página já teve 615 visualizações de 335 usuários diferentes.



Landing page



Relatório de Sustentabilidade 2024



Relatório de Sustentabilidade 2023

Para mais informações, por favor entre em contato.

Mariana Giozza

mariana.giozza@vbio.eco

Disclaimer.

As informações aqui contidas, bem como as opiniões expressas, são as da VBIO no momento da publicação e podem sofrer alterações a qualquer momento, sem aviso prévio.

Todas as informações deste perfil são fornecidas apenas para fins informativos e destinam-se exclusivamente ao uso dos participantes. Este relatório não representa uma demanda, oferta ou recomendação do VBIO participar de uma estratégia de negociação específica.



www.vbio.eco, a vitrine da biodiversidade brasileira.